

PSB quer PDT no Governo se Lula vencer

O líder do PSB na Câmara dos Deputados, João Herrmann, defendeu ontem a participação do PDT no governo de Luiz Inácio Lula da Silva, caso a Frente Brasil Popular (PT/PSB/PC do B) seja vitoriosa no segundo turno da eleição presidencial. Segundo o deputado, "para quem pretende colocar cara nova no governo, é preciso colocar tudo que não foi governo".

Em entrevista no Centro de Convenções, pouco antes de ir à reunião da Executiva Nacional do PSB, Herrmann disse que sempre sustentou o entendimento de que a Frente é pequena para ganhar a eleição, e que é preciso "adensá-la sem perder os seus limites".

"A votação de Lula foi maior do que o PT ou do que a Frente", acrescentou. Portanto, resistências a alianças não podem vir do PT, que não pode ser maior do que a vontade popular.

Herrmann disse ter insistido no engajamento de setores do PMDB e do PSDB na campanha de Lula, e destacou que o PCB deve, em sua opinião, tornar-se um aliado na campanha do candidato:

"A questão dos comunistas é crucial para eles. Ou se comportam como partidos frentistas, socialistas, revolucionários, ou perdem por completo seu sentido histórico", sentenciou.

Herrmann lembrou três pontos do acordo fechado na formulação da Frente Brasil Popular, considerando essa lembrança oportuna no momento em que Lula é virtual candidato ao segundo turno da eleição presidencial. Os pontos são os seguintes: se a Frente fosse derrotada, a negociação para o segundo turno se daria no conjunto dos três partidos; se a coligação fosse eleita para o segundo turno, qualquer tipo de negociação ocorreria por consenso, mas não seriam inibidos os entendimentos bilaterais (o importante, conforme ficou estabelecido, era que as decisões somente fossem tomadas na "trilateral"); eleito Lula para a Presidência da República, haveria a participação proporcional, no Governo, dos três partidos e de setores da sociedade que apoiaram a Frente.